

FUNDAÇÃO DA CIDADE DE TERESINA

Cid de Castro Dias



27 anos de idade, baiano de Santo Amaro, formado em Direito pela Faculdade de São Paulo.

Na época, o assunto mudança da Capital de Oeiras para outra localidade às margens do rio Parnaíba era tema político dominante. Oeiras não se conformava e resistia bravamente, em luta contra a mudança.

A temática era tão importante que já havia sido aprovada uma Lei, em 23 de agosto de 1849, auto-

Em 7 de setembro de 1850, nomeado pelo Imperador D. Pedro II, toma posse em Oeiras na Presidência da Província do Piauí, José Antônio Saraiva,

rizando a mudança da Capital para o Município do Poti, cuja sede estava situada nas proximidades da foz rio Poti, com o rio Parnaíba. Essa Lei foi revogada pelo antecessor de Saraiva, um mês antes de sua posse. Assim, a decisão agora, estava sob a competência do novo Presidente.



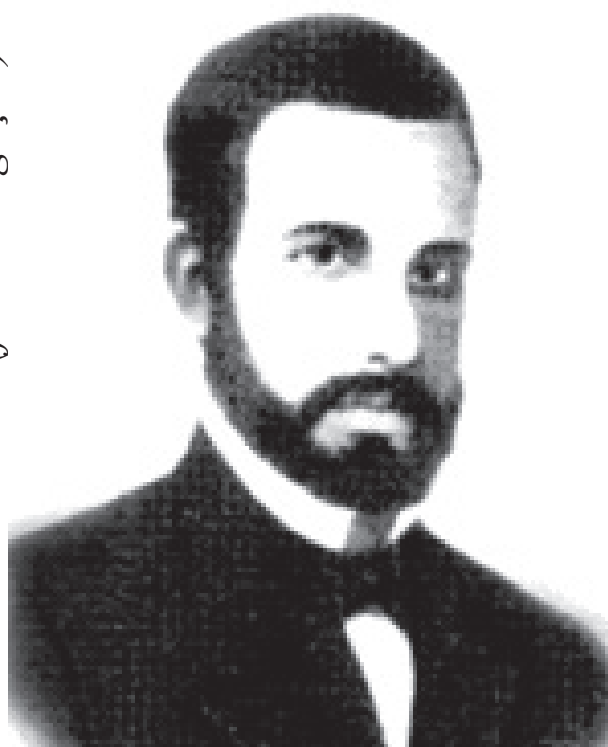
Diante de tão importante tema, Saraiva elegeu como uma das suas primeiras metas estudar o assunto em profundidade. Procurou ouvir opiniões, inteirando-se dos relatórios e decretos que versavam sobre a mudança da Capital.

Constatou que no decorrer de mais de cem anos muitas foram as sugestões para se edificar a nova Capital às margens do rio Parnaíba. Oeiras situada no interior da Província, em sertão seco e estéril, impróprio à agricultura, pouco produzia. Tinha ainda difícil comunicação com as demais cidades da província.

A nova localização às margens de um curso d'água permanente, navegável por mais de 200 léguas, com as riquezas naturais do lugar, abundância de peixes, matas repletas de madeira de lei, fartura de vazantes, com plantios de algodão, cana de açúcar, arroz, fumo, milho, feijão e muito mais, traria grande proveito à população que ali se estabeleceria.

Um mês após sua posse, em 22 de outubro de 1850, Saraiva empreende viagem para conhecer a Vila do Poti e as condições que poderia oferecer para abrigar a nova Capital. O município do Poti, com sede na Vila

Conselheiro Saraiva (foto divulgação)



do Poti, fora criado pelo Decreto de 6 de julho de 1832, desmembrado das freguesias de Campo Maior, Valença e Regeneração.

As constantes inundações da Vila, conseqüentes das cheias periódicas dos rios Parnaíba e Poti, deixavam-na insalubre, em condições de colapso. Por esse motivo, o Conselho Geral da Província aprovava, em 29 de novembro de 1842, a Lei nº 140, autorizando a mudança da Vila para um local mais propício à saúde e segurança dos habitantes.

Decorridos nove anos desde a aprovação da lei, seguiam inexistentes as providências oficiais para transferência da Vila. Porém, a população, sob a liderança do padre Mamede Lima, já havia escolhido o local para a nova sede, seis quilômetros rio acima, em sítio elevado e menos sujeito às inundações, onde

outrora fora localizada uma fazenda de gado. A localidade era conhecida como Chapada do Corisco, em virtude das trovoadas e raios na estação chuvosa. Chegaram os moradores mesmo a fazer o desmatamento da área, e até construção de algumas residências, mas, o projeto não prosperou. Sem recursos e sem a ajuda do Governo da Província, a mudança acabou sendo um grande desafio.

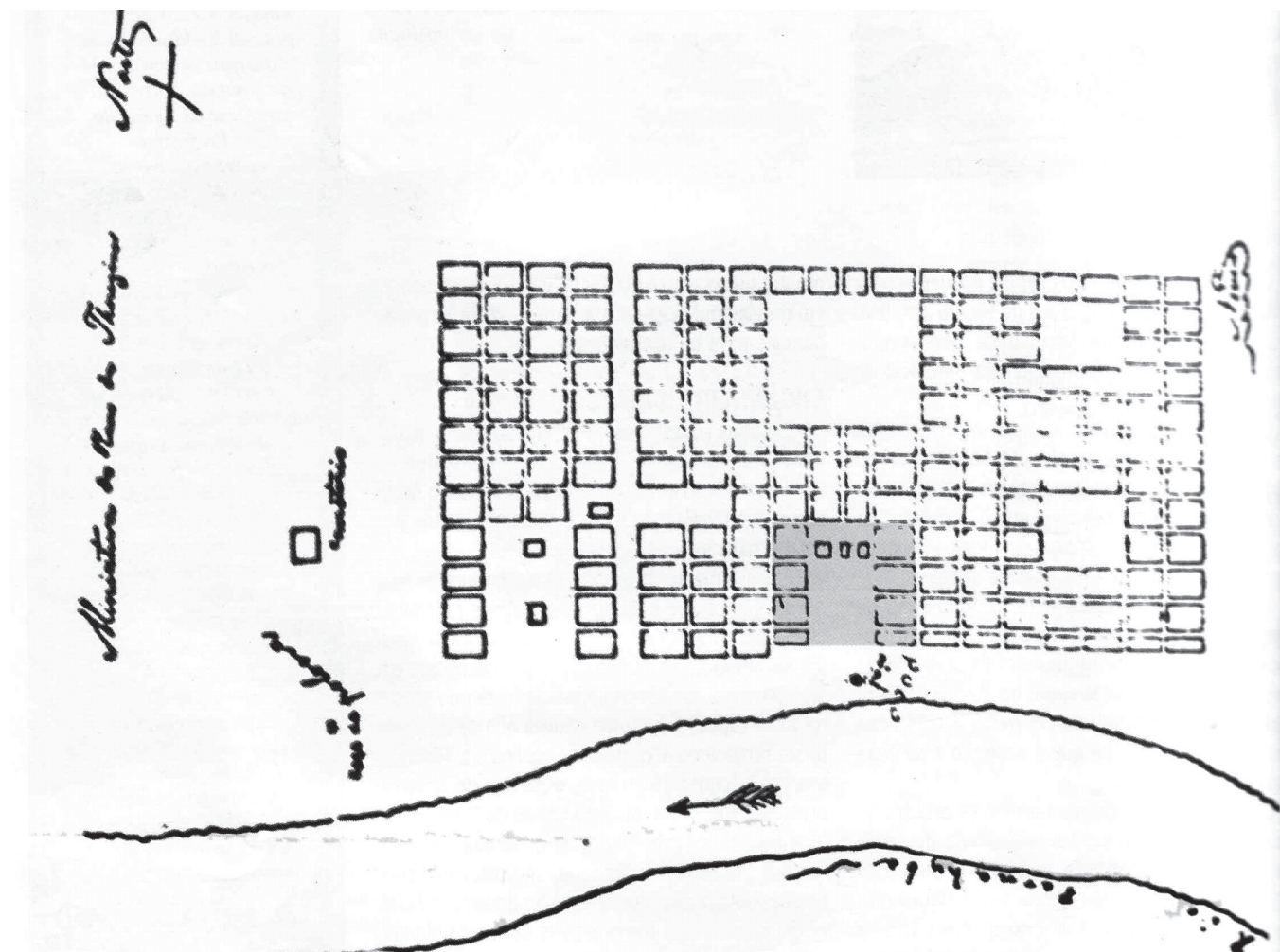
Apesar das adversidades, Saraiva encontrou a população unida e disposta a lutar pela transferência da Vila. Então, selou um pacto de cavalheiro com os potiensens: se eles construíssem suas casas na nova Vila, ele se encarregaria de fazer a mudança da Capital. O próprio Presidente passou a liderar um movimento de subscrições populares para construção da futura Igreja. Na certeza de que Saraiva transferi-



ria brevemente a Capital, iniciaram a construção de suas novas residências e os prédios para abrigar a estrutura administrativa.

Por não dispor de engenheiro, os trabalhos de edificação da nova Cidade foram incumbidos pessoalmente por Saraiva, ao experiente mestre de obras da Província, João Isidoro França.

Já dispondo do projeto urbanístico da nova Cidade, no dia 25 de dezembro de 1850, o mestre Isidoro lança a Pedra Fundamental da



futura Igreja do Amparo, localizada na praça marginal ao rio Parnaíba – denominada hoje, praça Marechal Deodoro da Fonseca, antes Praça da Constituição. Um ato simbólico que contou com a presença de grande número de pessoas, e que passou a ser o marco zero da cidade.

Para incentivar a ocupação com a construção de casas, foram doados nessa primeira fase, terrenos medindo 40x40 braças (uma quinta). Saraiva estava satisfeito com o andamento dos trabalhos, em 20 de outubro de 1851 volta a visitar a vila do Poti, e, pessoalmente, dirigiu o transporte do acervo da antiga vila para a nova sede.

Finalmente, em 21 de julho de 1852, a Assembleia Provincial, através da resolução nº 315, autoriza a transferência da Capital, de

Oeiras para vila do Poti, elevada desde logo à categoria de Cidade, com nome de Teresina, uma homenagem a Imperatriz Teresa Cristina, esposa do Imperador D. Pedro II.

Em 13 de agosto de 1882, Saraiva transfere-se definitivamente para Teresina, tomando toda as medidas necessárias para mudança da máquina administrativa.

Três dias depois, no dia 16 de agosto de 1852, dirige circular a todos os Presidentes de Província do País comunicando a mudança da Capital.

“Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que o corpo legislativo provincial autorizou pela Lei número 315, de 21 de julho do corrente ano, a transferir a capital desta Província para a nova cidade de Teresina, e que dei execução a

essa Lei, pelo que me acho residindo nesta cidade à disposição de vossa excelência”.

Hoje, comemoramos o 16 de agosto como data oficial da fundação/instalação da cidade de Teresina.

A mudança da capital, de forma definitiva, em menos de dois anos, e nas condições em que foi efetuada, sem contar com recursos suficientes, além dos reclamos de Oeiras, que não queria perder a primazia, dependeu, sobretudo, do carisma e poder de convencimento de Saraiva que conquistou desde as primeiras horas a adesão dos potiensens.

Cid de Castro Dias é Engenheiro Civil, escritor, titular da Cadeira 15 Academia Piauiense de Letras (APL); titular da Cadeira 19 da Academia Piauiense de Engenharia (APIENG)

mutua **PI**
Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea

**A MÚTUA É SUA
PARCEIRA DE VIDA E
DE PROFISSÃO.**

ACESSE **MUTUA.COM.BR** E CONHEÇA TODOS
OS BENEFÍCIOS DE SER MUTUALISTA

CONFEA
Conselho Federal de Engenharia
e Agronomia



CREA-PI
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Piauí



mutua **PI**
Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea



Associe-se!

CUIDAMOS DE **TODOS**
CONSTRUÍMOS **JUNTOS**

☎ 61 3348-0265 @ mutua de assistência 🌐 mutua.com.br